

Relatório de progresso do Soft Commodities Forum

Para o cultivo de soja sem desmatamento
Junho de 2021



O índice analítico

Sumário executivo | 3

① Sobre o SCF | 5

Sobre este relatório | 7

② Onde trabalhamos | 8

③ Monitoramento do uso da terra | 11

④ Interação com as partes interessadas | 14

⑤ Transformação de paisagens | 16

⑥ Histórias do campo | 18

⑦ Metodologias e Referências | 23

Sumário executivo

Em todo o Cerrado, os produtores de soja estão gradualmente desvinculando a produção do desmatamento ou da conversão da terra, o que significa que a produção de soja vem, progressivamente, causando menos desmatamento e remoção da vegetação nativa.

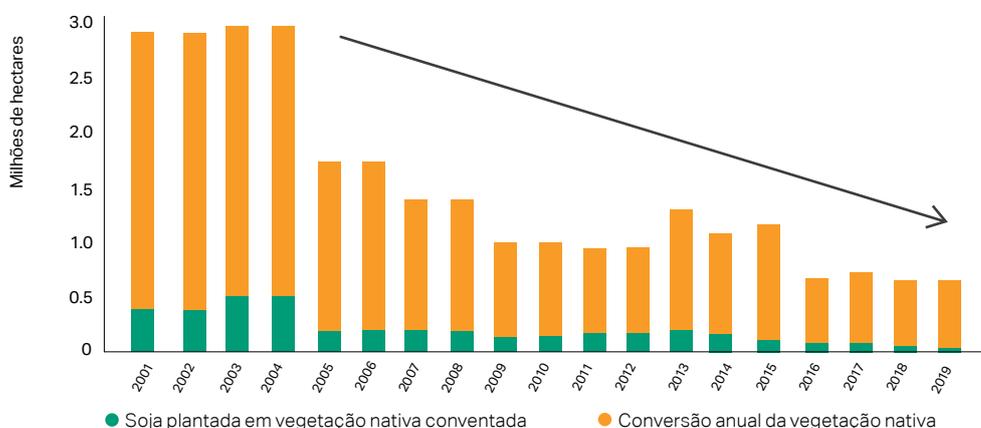
Nos últimos 15 anos, a área plantada de soja no Cerrado cresceu 86 por cento, atingindo 18,83 milhões de hectares. Durante o mesmo período, a conversão da vegetação nativa no bioma para cultivo de soja diminuiu 58 por cento. Quando analisamos a safra de 2019/2020, podemos observar que 81,1 por cento foi plantada em terras desmatadas antes de 2001¹ e que, com base nos últimos três anos, a soja plantada em áreas recentemente desmatadas representa menos de 0,5 por cento do total da área plantada no Cerrado. Isso significa que os produtores estão encontrando maneiras diferentes e mais sustentáveis de aumentar o lucro ao expandir a produção em áreas já desmatadas ou pastagens disponíveis.

No entanto, ainda existem muitas oportunidades para acelerar esse progresso. O envolvimento dos fornecedores não é linear, e a nossa pesquisa inicial sugere que, além das políticas públicas, a oferta de suporte técnico e financeiro aos produtores na base da cadeia de suprimentos respaldará a transformação necessária que pode nos ajudar a alcançar os nossos objetivos. A alternância entre as práticas, para aumentar a produtividade de maneira sistêmica e sustentável, demandará investimentos significativos para desenvolver capacitação e gerar soluções alternativas. Além disso, os produtores precisarão ser compensados por não fazer a conversão da terra nos casos em que tiverem autorização legal para isso. Conforme a demanda por soja (e os preços) continuam a aumentar, todos os elos da cadeia de suprimentos que valorizam

meios alternativos de produção de alimentos precisam unir forças para oferecer uma viabilidade de negócios ainda mais atrativa aos produtores, para que eles preservem os seus ambientes ainda mais intensamente do que fariam considerando apenas o que é exigido por lei.

Trabalhar em parceria com produtores e demais partes interessadas da cadeia de valor continua sendo a única forma realista de prosseguir, e o Fórum de Commodities Agrícolas (SCF, Soft Commodities Forum), organizado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, World Business Council For Sustainable Development), tem muito interesse em acelerar esse progresso, ainda mais considerando que suas seis empresas associadas são compradoras de uma parcela significativa da soja do Cerrado.

Figura 1: Soja do ano-safra 2019/2020 em desmatamento por ano (prodes 2001-2019) e desmatamento anual total Bioma de Cerrado



As barras cinza representam o desmatamento no Cerrado mapeado pelo PRODES. As barras laranja representam a quantidade de soja plantada em áreas desmatadas no Cerrado. Tanto o desmatamento quanto a quantidade de soja plantada em áreas desmatadas recentemente têm diminuído ao longo dos anos. No ano-safra 2019/2020, mais de 80 por cento (15,08 milhões de hectares) da soja no Cerrado foram plantados em terras desmatadas antes de 2001.

Uma estratégia renovada

Para acelerar o progresso e otimizar o modo como trabalhamos, conduzimos uma revisão estratégica nos últimos meses e consultamos extensamente as principais partes interessadas. Para ampliar esse sucesso, **estamos expandindo o escopo geográfico do nosso trabalho e acrescentando mais municípios aos 25 municípios originais, de modo que o nosso escopo total agora representará 70% da conversão da vegetação nativa recente para fins de cultivo de soja.** Embora isso não signifique que cada um dos municípios da nova lista represente, necessariamente, um alto risco de desmatamento para cultivo de soja (já que muitos deles incluem grandes áreas consolidadas para o cultivo de soja que foram desmatadas há mais de 20 anos, por exemplo), esse aumento significativo dos nossos esforços nos proporcionará mais compreensão de toda a cadeia de suprimentos da soja e outras oportunidades de gerar engajamento positivo. No curto prazo, isso também poderá afetar os nossos indicadores de sucesso: por exemplo, o aumento na quantidade de territórios avaliados significa que as nossas porcentagens de rastreabilidade das fazendas poderão cair temporariamente.

Nossa primeira frente de trabalho, o **Monitoramento do uso da terra**, continua promovendo rastreabilidade e transparência na parte superior da cadeia de suprimentos da soja. Aproximadamente 90% da soja que as empresas associadas ao SCF compram dos 25 municípios prioritários originais

vem diretamente de fazendas, e a maioria desses membros rastreia pelo menos 95 por cento dessas compras diretas, identificando a fazenda de origem por meio de polígonos. **Até dezembro de 2021, esperamos mapear e identificar as fazendas originárias de pelo menos 95% dos fornecedores diretos dentro do novo escopo geográfico, além de possibilitar a rastreabilidade individual dos fornecedores indiretos por GPS, identificando os respectivos pontos de agregação, como os silos ou as cooperativas.** Esse é um passo enorme rumo à melhoria do envolvimento e ao aumento da rastreabilidade. Ao combinar essas informações com dados de satélite fornecidos pelos nossos parceiros técnicos, teremos mais condições de identificar os locais de desmatamento e as razões por trás dele. Poderemos, assim, abordar melhor a situação e monitorar o seu progresso.

Além disso, continuamos aumentando os nossos esforços de **Envolvimento das partes interessadas.** Até o momento, nossos parceiros na parte superior da cadeia de suprimentos, que são a Solidaridad Brasil e a iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), já geraram engajamento com mais de 100 produtores de soja no Cerrado, coletando opiniões e pontos de vista. Essa pesquisa destaca os principais impulsionadores dessa mudança no uso da terra e mostra que os produtores, quando diante de uma viabilidade de negócios atrativa e de incentivos relevantes, se mostram dispostos a abordar a questão do desmatamento com mais intensidade do que fariam considerando somente o que é exigido por lei.

Na parte inferior da cadeia, estamos construindo os alicerces de uma colaboração pragmática e de confiança com empresas produtoras de bens de consumo. Todos nós queremos ver um progresso claro em direção a cadeias de suprimentos de soja sustentáveis e à criação de mercados em que o cultivo de soja sem desmatamento seja a regra, não a exceção. Todas as partes interessadas precisarão enviar esforços significativos para colaborar e, sobretudo, alocar recursos para o alcance dos nossos objetivos importantes.

A terceira frente de trabalho, a **Transformação das paisagens**, se baseará em informações obtidas de atividades de engajamento com as partes interessadas e implementará soluções no local. A partir de dados precisos e do engajamento entre todos os elos da cadeia de valor, nosso objetivo é transformar as paisagens de maneira holística. Ao envolver todas as partes interessadas, buscamos gerar confiança e subsistência sustentável, além de reduzir o desmatamento.

Esse objetivo está dentro do nosso alcance coletivo mais do que nunca. O foco agora é acelerar o nosso progresso no Mato Grosso e na Bahia, onde já foi finalizado um levantamento do perfil dos produtores, além de conduzir um projeto-piloto de portfólio de soluções nas duas regiões. No próximo ano, o foco é expandir o trabalho, tanto com os produtores quanto com os consumidores, para aplicar soluções específicas com relação à paisagem nas outras regiões prioritárias.

① Sobre o SCF



1 Sobre o SCF

As empresas que compram, vendem e processam soft commodities desempenham um papel singular na conexão entre fornecedor e consumidor de soja em todo o mundo.

Por funcionar como uma fibra óptica, conectando consumidores, produtores e mercados, essas empresas têm uma oportunidade inigualável de ajudar a impulsionar o progresso rumo à eliminação do desmatamento no cultivo de soja. Devido a essa complexidade das cadeias de suprimentos de soja, nenhuma empresa consegue enfrentar a questão do desmatamento sozinha. A colaboração entre elas

ajuda a evoluir todo o setor, de maneira conjunta, por meio do estabelecimento e da aplicação de padrões e soluções.

Em 2018, o SCF foi criado para possibilitar a existência dessa colaboração, tornando-se, assim, o único fórum em que as empresas associadas concordaram em buscar soluções coletivas para desafios comuns

de sustentabilidade, alcançando objetivos globais com as realidades locais. Todos os seis membros atuais do SCF (ADM; Bunge; Cargill; COFCO International; Louis Dreyfus Company, LDC; e Viterro) se comprometeram a eliminar o desmatamento e a conversão da vegetação nativa de suas cadeias de suprimentos de soja, equilibrando as prioridades econômicas, sociais e ambientais.

Nosso foco inicial é na região do Cerrado, gerando progresso por meio de três principais frentes de trabalho:

Monitoramento do uso da terra

As empresas associadas ao SCF coletam informações das suas cadeias de suprimentos e dados gerados por imagens de satélite para identificar e abordar riscos de desmatamento e de conversão da vegetação nativa. Esses dados também são usados para demonstrar o impacto e o progresso com o tempo.

Envolvimento das partes interessadas

As empresas que fazem interface direta com o consumidor desejam comprar soja livre de desmatamento e de conversão da vegetação nativa. Ao mesmo tempo, os produtores estão dispostos a abordar a questão do desmatamento além das obrigações legais quando diante de incentivos adequados para proteger sua subsistência. As empresas associadas ao SCF

desejam facilitar esse diálogo com os parceiros de toda a extensão das cadeias de suprimentos para identificar soluções em conjunto que agreguem valor tanto aos produtores quanto aos consumidores.

Transformação das paisagens

Por meio de projetos direcionados realizados no local, as empresas associadas ao SCF apoiam a transformação das paisagens e convocam toda a cadeia de valor a adotar soluções que incentivem e aumentem a produção sustentável de soja. Diversas partes interessadas precisarão fazer investimentos abrangentes para incentivar mudanças sustentáveis de longo prazo.

A SECRETARIA DO SCF FACILITA O DIÁLOGO E A CONSOLIDAÇÃO DE RECURSOS E INFORMAÇÕES.

O SCF apoia o diálogo aberto com as partes interessadas da cadeia de valor da soja e com a comunidade em geral. As lições aprendidas com o Cerrado serão essenciais para expandir o alcance dos esforços a outros cultivos e biomas em todo o mundo.

Sobre este relatório

Elaborados de forma inclusiva e colaborativa, os relatórios de progresso do SCF ajudam a desenvolver compreensão, visão e estratégia compartilhadas, rumo a uma solução duradoura para o desmatamento e a conversão da vegetação nativa para cultivo de soja na região do Cerrado.

Este relatório (o quinto, até o momento) descreve o progresso desde dezembro de 2020.

Além da compilação dos principais dados de rastreabilidade das empresas associadas, este relatório descreve a expansão do

trabalho do SCF para abranger 70% da conversão da vegetação nativa para cultivo de soja e contém atualizações dos indicadores de sucesso referentes ao progresso de suas três frentes de trabalho.

SCF's workstreams



Monitoramento do uso da terra

Com a publicação deste relatório, as seis empresas associadas ao SCF, todas líderes globais nos setores de agronegócios e nutrição, reafirmam seu total compromisso com a busca de uma solução abrangente que permita aumentar a produção de soja e que favoreça, ao mesmo tempo, a prosperidade do Cerrado.



Envolvimento das partes interessadas

Agradecemos de maneira especial aos parceiros **Abiove, Agrosatélite, The Consumer Goods Forum, The Tropical Forest Alliance (TFA), The Nature Conservancy (TNC), Proforest, Produzindo Certo, Iniciativa PCI (Produzir, Conservar e Incluir), Solidaridad Brasil** e também a outros parceiros indispensáveis



Transformação das paisagens

tanto dentro quanto fora da cadeia de valor. Manifestamos os nossos sinceros agradecimentos pelo engajamento, pelo apoio, pelas orientações e pelos desafios enfrentados ao longo dos anos.



② Onde trabalhamos



2 Onde trabalhamos

No ano-safra 2019/2020, a quantidade de soja plantada na superfície de áreas desmatadas entre 2014 e 2019 foi de 0,48 milhão de hectares no Cerrado, do qual 77 por cento está concentrado em Matopiba².

Essa conversão não abrange todo o bioma. Pelo contrário, ela ocorre em regiões específicas, como a região de Matopiba, onde aproximadamente 77 por cento da conversão para fins de cultivo de soja se concentra dentro do bioma. O SCF continua acreditando que a forma mais eficaz de abordar o desmatamento é concentrando os nossos esforços nessas áreas.

Em 2019, selecionamos 25 municípios prioritários que, juntos, respondem por aproximadamente 44 por cento da conversão da vegetação nativa do Cerrado para fins de cultivo de soja. Desde 2019, temos buscado alcançar pelo menos 95 por cento de rastreabilidade das fazendas de origem, além de sólida interação com a nossa base de fornecedores e a transformação sustentável das paisagens nos municípios dentro do escopo.

Em março deste ano, lançamos uma pesquisa pública para ajudar a atualizar a nossa abordagem e abranger uma porcentagem de risco maior. Mais de 30 representantes da sociedade acadêmica, da sociedade civil e do setor privado compartilharam suas opiniões conosco.

Como resultado dessa pesquisa, **aumentamos significativamente a quantidade de municípios-alvo do projeto e expandimos o nosso escopo para abranger 70 por cento do desmatamento realizado recentemente para cultivo de soja no Cerrado.** Esses municípios foram responsáveis por 26 por cento da plantação de soja no Cerrado em 2019/2020. Combinado ao declínio geral das conversões realizadas para plantio de soja em todo o bioma, isso representa um grande aumento do nosso trabalho cooperativo de

proteção da vegetação nativa e de incentivo à expansão do cultivo sustentável de soja.

É importante mencionar que, ao ampliar o escopo para 70 por cento de desmatamento recente, estamos incluindo novos municípios que podem ter uma taxa muito baixa de conversão para cultivo de soja.

No que se refere aos novos municípios-alvo, pretendemos alcançar, até dezembro de 2021, as nossas metas de rastreabilidade priorizando ações coletivas nas áreas que apresentem maior risco de conversão atual ou futura para fins de cultivo de soja. Nosso escopo será atualizado a cada três anos para garantir o alcance do equilíbrio ideal entre progresso e monitoramento dos dados e tendências mais recentes após as mudanças no uso da terra.

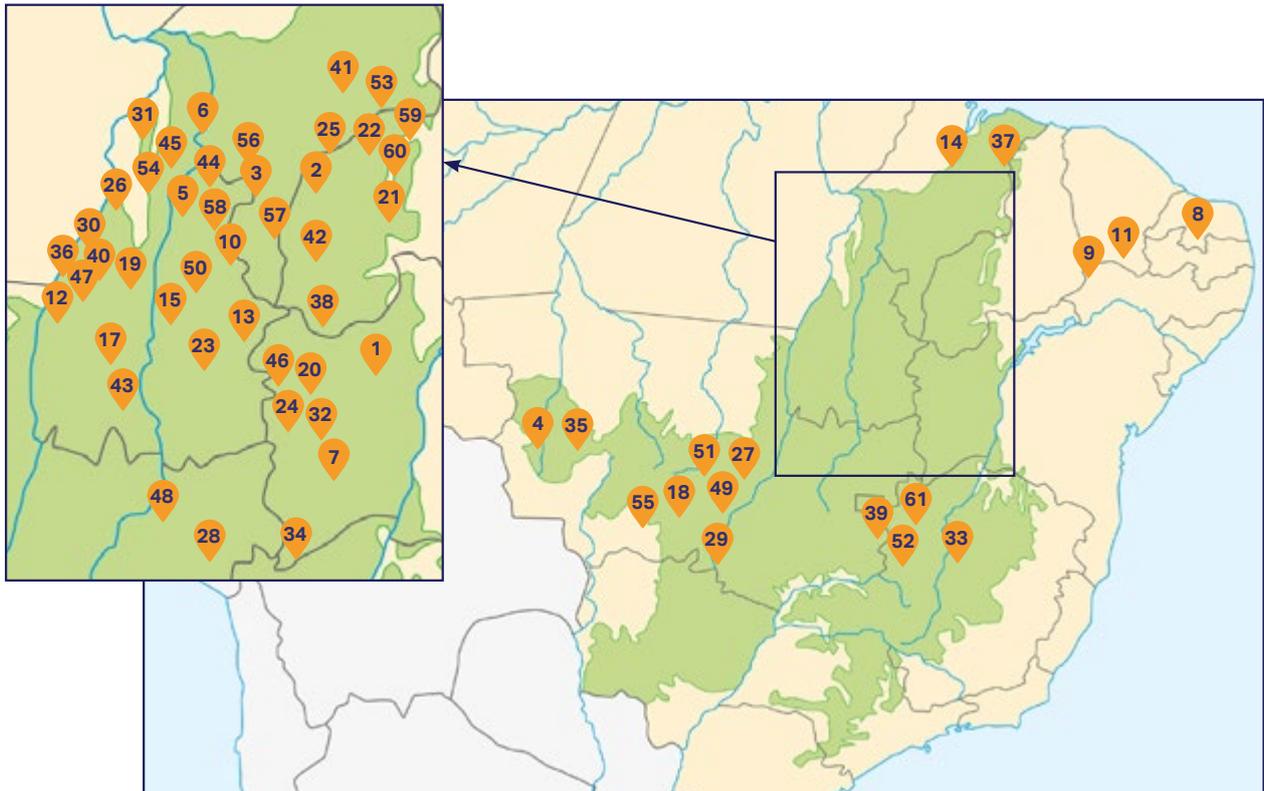
No que se refere aos novos municípios-alvo, pretendemos alcançar, até dezembro de 2021, as nossas metas de rastreabilidade priorizando ações coletivas nas áreas que apresentem maior risco de conversão atual ou futura para fins de cultivo de soja.

Nosso escopo será atualizado a cada três anos para garantir o alcance do equilíbrio ideal entre progresso e monitoramento dos dados e tendências mais recentes após as mudanças no uso da terra.



2 Onde trabalhamos

Map 1: SCF focus municipalities



1	Aparecida do Rio Negro	14	Mirador	27	Água Boa	40	Dois Irmãos do Tocantins	53	Pastos Bons
2	Baixa Grande do Ribeiro	15	Monte do Carmo	28	Água Fria de Goiás	41	Fernando Falcão	54	Pedro Afonso
3	Balsas	16	Peixe	29	Alto Araguaia	42	Gilbués	55	Poxoréu
4	Campos de Júlio	17	Pium	30	Araguacema	43	Gurupi	56	Riachão
5	Campos Lindos	18	Planalto da Serra	31	Barra do Ouro	44	Itacajá	57	Santa Filomena
6	Carolina	19	Porto Nacional	32	Barreiras	45	Itapiratins	58	Santa Maria do Tocantins
7	Correntina	20	Riachão das Neves	33	Buritizeiro	46	Luís Eduardo Magalhães	59	Sebastião Leal
8	Currais	21	Ribeiro Gonçalves	34	Cabeceiras	47	Marianópolis do Tocantins	60	Sebastião Leal
9	Formosa do Rio Preto	22	Sambaíba	35	Campo Novo do Parecis	48	Niquelândia	61	Unai
10	Goiatins	23	Santa Rosa do Tocantins	36	Caseara	49	Nova Nazaré		
11	Jaborandi	24	São Desidério	37	Caxias	50	Novo Acordo		
12	Lagoa da Confusão	25	Uruçuí	38	Corrente	51	Novo São Joaquim		
13	Mateiros	26	Abreulândia	39	Cristalina	52	Paracatu		

É possível encontrar uma descrição detalhada da metodologia usada para selecionar os municípios prioritários na seção de referências deste relatório e na [página do relatório digital](#).

③ Monitoramento do uso da terra



3 Monitoramento do uso da terra



Por que fazemos isso?

O combate ao desmatamento e ao risco de conversão começa com uma definição plausível e transparente da origem da soja. Ao rastrear a fazenda de origem de uma soja e, conseqüentemente, identificar se essa soja está ligada a ações de desmatamento, conversão de terra ou outros problemas na fazenda, os membros do SCF podem direcionar os esforços para o objetivo mais importante e medir o progresso para eliminar o desmatamento e a conversão de terras para fins de cultivo de soja no Cerrado.



Onde estamos

Em 2020, o SCF estabeleceu a meta de chegar a pelo menos 95 por cento de rastreabilidade das fazendas de origem de toda a soja fornecida diretamente pelos produtores nos municípios prioritários que representavam 44 por cento da conversão de vegetação nativa para fins de cultivo de soja no Cerrado. Em dezembro desse mesmo ano, tivemos a satisfação de divulgar que todos os membros haviam alcançado essa meta e que a maioria deles havia conseguido ultrapassá-la, tendo conseguido rastrear 100 por cento das fazendas de origem de todos os fornecedores nos municípios prioritários.

Hoje, sentimos-nos igualmente orgulhosos de **ampliar os nossos esforços para abranger 70 por cento da conversão da vegetação nativa para plantio de soja no Cerrado. Além disso, atualizamos a nossa metodologia e passamos a vincular a rastreabilidade dos fornecedores diretos ao uso de polígonos, em vez de pontos do GPS, melhorando, assim, a precisão das informações de rastreabilidade.**

Os relatórios individuais das empresas agora refletem o nosso novo escopo ampliado e as metodologias atualizadas. É importante observar que, devido à inclusão de novos municípios (muitos dos quais localizados em áreas agrícolas consolidadas), o valor referente à rastreabilidade das fazendas de origem, calculado com base na inclusão das novas localidades adicionadas, poderá ser menor do que o do escopo original. Isso se deve ao fato de que é necessário mapear uma quantidade maior de fornecedores (polígonos). **Todos os membros se esforçarão para alcançar pelo menos 95 por cento de rastreabilidade das fazendas de origem dentro do escopo ampliado até dezembro de 2021, em um processo de melhoria contínua.**

Clique nos logotipos para ver empresas SCF relatórios individuais





O que está por vir

Mapearemos também 100 por cento dos pontos de carregamento dos fornecedores indiretos (por exemplo, os silos ou as cooperativas) em todos os municípios-alvo até o fim de 2021. O mapeamento dos fornecedores indiretos é uma etapa fundamental para que possamos identificar os locais em que o engajamento com os fornecedores indiretos se faz necessário.

O desenvolvimento de uma abordagem que abranja todo o setor e que seja voltada à interação com esses membros

das cadeias de suprimentos será prioritário no restante do ano com o objetivo de gerar conscientização sobre o desmatamento e criar infraestruturas e recursos de rastreabilidade para todos os nossos fornecedores indiretos e seus fornecedores.

Por fim, a rastreabilidade das fazendas de origem é somente um caminho para reduzir desmatamento e a conversão da vegetação nativa para fins de cultivo de soja.

Estamos desenvolvendo uma metodologia em comum para medir e divulgar informações

sobre a quantidade de soja cultivada sem desmatamento e sem conversão de vegetação nativa nos municípios-foco do SCF.

O aumento da visibilidade desse tipo de soja elevará a confiança na produção sustentável de soja e fornecerá mais informações sobre os melhores incentivos e as soluções de sucesso. Com isso, estaremos cada vez mais próximos de um mundo sem conversão da vegetação nativa para cultivo de soja. Divulgaremos uma metodologia final em dezembro, e planejamos começar a divulgar informações em junho de 2022.



Credits: Solidaridad Brazil

④ Interação com as partes interessadas



4

Interação com as partes interessadas



Por que fazemos isso?

A cadeia de suprimentos de soja é particularmente complexa e envolve várias partes interessadas distribuídas em diferentes localidades e com pautas diversas. Essa situação dificulta a superação dos principais desafios, como o desmatamento e a conversão da vegetação nativa. **Os membros do SCF ocupam uma posição especial nessa cadeia de valor, pois conectam os produtores de alimentos e os varejistas à parte inferior da cadeia.** Para além da cadeia de valor, também operamos em um ecossistema complexo de partes interessadas que inclui a sociedade civil, as lideranças comunitárias, os investidores e o setor público.

Com isso, temos a oportunidade única de identificar e buscar pautas e pontos de melhoria em comum em toda a cadeia de valor da soja para ajudar a proteger a subsistência dos produtores e, simultaneamente, atender à crescente demanda dos consumidores globais por alimentos e rações mais sustentáveis, tudo isso sem deixar de preservar os recursos naturais.



Onde estamos

Como parte da Iniciativa PCI (Produzir, Conservar e Incluir), temos trabalhado desde 2020 com a Solidaridad Brasil e com a Produzindo Certo. Apesar da pandemia global, que restringiu a possibilidade de interação pessoal com os produtores, essas organizações têm nos ajudado a estabelecer parcerias com mais de 100 produtores na Bahia e no Mato Grosso a fim de identificar e entender as oportunidades no local.

Em todo o Cerrado, os produtores já estão obtendo progresso, que vai da realização de testes das soluções, como um sistema de plantio direto para aumentar a produtividade na área existente, até a expansão para pastagens disponíveis. Outras oportunidades de transformações duradouras na produção de soja serão geradas com assistência técnica e promoção de boas práticas agrícolas que aumentem a produtividade, além de pagamentos e linhas de crédito favoráveis aos produtores que forem além da exigência legal para manter as florestas e a vegetação nativa intactas.

Na parte inferior da cadeia, **nossa prioridade para 2021 é continuar abordando as complexidades da cadeia de suprimentos com as empresas produtoras de bens de**

consumo ao trabalhar de maneira colaborativa por meio de outras plataformas compostas por várias partes interessadas. Esperamos

que essa interação também ajude as partes interessadas a compreender que todos os elos da cadeia de suprimentos são igualmente responsáveis por promover transformações e capazes de realizá-las. Nos últimos seis meses, demos passos importantes nessa direção; começamos com a elaboração de uma definição compartilhada dos riscos e das oportunidades. Com isso, é possível estabelecer a base que permitirá a participação dessas importantes partes interessadas nesta nossa jornada, alocando recursos para compromissos em conjunto no que se refere à paisagem.



O que está por vir

Continuaremos interagindo com os produtores, permitindo que tenham voz nos diálogos com as várias partes interessadas e apoiando soluções que implantarem no campo. Essas descobertas serão discutidas em nossas interações com os elos na parte inferior da cadeia para desenvolver, em conjunto, planos consistentes e ambiciosos, além de testar soluções em parceria e estabelecer um mercado sólido para a soja cultivada sem desmatamento..



Acreditamos no poder da reflexão, do diálogo e da colaboração para a criação de um setor de cultivo de soja positivo para as florestas. Acreditamos também que cada empresa, cada organização, da cadeia de suprimentos da soja desempenhe um papel importante no combate ao desmatamento. É por isso que, em 2020 e 2021, com a ajuda da Tropical Forest Alliance e do WBCSD, estamos dialogando com o Soft Commodities Forum por meio de reuniões e oficinas com o único objetivo de restabelecer relacionamentos, redes de conexão e confiança entre as várias empresas associadas que compõem a cadeia de suprimentos da soja. Esse esforço está acordado e estabelecido no documento Soy Roadmap (Roteiro da soja), que foi publicado no ano passado pelo Soy Working Group da Forest Positive Coalition, do The Consumer Goods Forum. Esperamos poder continuar esse diálogo com o Soft Commodities Forum e promover ações coletivas para um futuro positivo das florestas.

Jeroen Gerlag

Chair do Soy Working Group,
da Forest Positive Coalition, do Consumer Goods Forum



⑤ Transformação de paisagens



5 Transformação de paisagens



Por que fazemos isso?

O desmatamento é um dos principais causadores de mudanças climáticas e, no médio prazo, também afeta a produtividade de paisagens inteiras, prejudicando as subsistências rurais, especialmente nos principais países produtores, como o Brasil. Para abordar essa questão, precisaremos desenvolver e testar soluções no nível das fazendas e paisagens a fim de gerar benefícios tangíveis para os moradores dessas regiões.



Onde estamos

Durante o ano de 2020, coletamos informações dos produtores na região oeste da Bahia e do Mato Grosso com o objetivo de identificar ações prioritárias que engajassem e incentivassem esses produtores a produzir soja de maneira sustentável, ou seja, evitando o desmatamento da vegetação nativa em suas propriedades.

Na Bahia, embora uma parcela significativa dos produtores entrevistados ainda considere o desmatamento da vegetação nativa uma opção atrativa e financeiramente sustentável para aumentar a produção de soja, existem oportunidades claras de ajudar a influenciá-los a mudar essas práticas.

Já **no Mato Grosso**, o perfil do produtor é diferente e há oportunidades para aumentar a produtividade da plantação. A disponibiliza o de assistência

técnica aos produtores nessa área, além da elimina o das carências críticas, como a implementa o do Código da floresta, parece ser a maneira mais eficaz de resolver a questão do desmatamento e estimular uma produ o sustentável de soja.



O que está por vir

Essas solu es exigirão a mobiliza o de toda a cadeia de valor, sobretudo no que se refere   quantifica o e ao levantamento dos investimentos necessários e dos fatores que favorecem a gera o de valor aos produtores.

Com base nessas informa es, e usando os perfis das fazendas e dos produtores, os membros do SCF estão trabalhando para desenvolver conjuntos de solu es e incentivos direcionados aos produtores, além de uma estrutura que meça o impacto e o progresso com o tempo.

A equipe vem se concentrando em grupos de perfis de produtores e em suas respectivas solu es, levando em considera o as defasagens e as oportunidades das propriedades dos produtores entrevistados, com expectativas de ampliar este modelo para uma visualiza o de paisagem por estado. Com base em nossas conversas, ficou claro que os produtores respondem aos incentivos certos. Agora, as partes interessadas precisam

se unir para oferecer solu es práticas que incentivem práticas agrícolas com baixa emissão de carbono (como   o caso do plantio direto), aumentem o acesso a linhas de crédito de longo prazo para os produtores que se comprometerem a ter uma produ o sustentável e combinem terras destinadas a pastagens com terras arrendadas para os produtores de soja e para restaura o.

A equipe vem se concentrando em grupos de perfis de produtores e em suas respectivas solu es, levando em considera o as defasagens e as oportunidades existentes nas propriedades dos produtores entrevistados, com expectativas de ampliar esse modelo para uma visualiza o de paisagem por estado. **Com base em nossas conversas, ficou claro que os produtores respondem aos incentivos certos.** Agora, as partes interessadas precisam se unir para oferecer solu es práticas que encorajem práticas agrícolas de baixa emissão de carbono (como   o caso do plantio direto), aumentem o acesso a linhas de crédito de longo prazo para os produtores que se comprometerem a ter uma produ o sustentável, e combinem terras destinadas a pastagens com terras arrendadas para os produtores de soja e para restaura o.

⑥ Histórias do campo



6

Histórias do campo

Bahia: no leme da produção de soja sustentável no Matopiba

Aos 12 anos, Celito Breda já colhia soja com as próprias mãos, na região de Jacutinga, interior do Rio Grande do Sul. Celito passou mais de uma década trabalhando com agricultura na região Sul do Brasil. Até que em 1988 migrou para o oeste da Bahia onde foi um dos pioneiros do que viria a ser um polo de atração de produtores agrícolas. Ele começou com feijão irrigado, mas logo depois iniciou o plantio da soja..

A região onde sua fazenda está instalada é conhecida como Matopiba (o encontro dos territórios dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí

e Bahia), e compreende 337 municípios que somam cerca de 37 milhões de hectares do bioma Cerrado, o segundo maior da América do Sul. Trata-se de um ecossistema muito seco e com forte incidência solar, terreno fértil para fenômenos meteorológicos extremos, como os "veranicos", períodos de estiagem com calor e insolação intensos que podem comprometer safras inteiras de soja.

Os "veranicos" assustaram Luiz Pradella logo em sua primeira temporada no oeste baiano. Durante a safra 2001/2002, a falta de chuvas resultou em uma

perda de praticamente 100 por cento da produção. Na safra seguinte, foram as pragas que devoraram a lavoura.

A família Pradella também trocou a plantação de soja no Sul do país, em Palotina, no Paraná, para se aventurar no Cerrado. Assim como Celito, foram atraídos por uma região até então pouco explorada e carente de infraestrutura, mas que oferecia grandes porções de terra por preços mais vantajosos.



Trabalhar na fronteira agrícola tem grandes desafios. Há fatores climáticos incertos, solos muito frágeis, pragas novas e desconhecidas.

Celito Breda



Os produtores perceberam então que seria necessário trabalhar junto com a natureza.

Historicamente, a conversão de vegetação nativa em área produtiva garantiu lucro a curto prazo. Mas é o incremento na produtividade safra após safra que faz do Matopiba um bom negócio para a soja.

“Adotamos o cultivo sustentável porque precisamos de ambientes estáveis, equilibrados e em harmonia”, afirma Celito. Ele, Luiz Pradella e outros produtores adotam o Sistema Plantio Direto (SPD), cujo objetivo é melhorar a infiltração da água no solo e aumentar a capacidade das plantas em absorver mais nutrientes.

Pradella comemora os resultados. “Com o solo melhor, produzimos mais: saltamos de 3 toneladas de soja por hectare para até 5 toneladas por hectare”, relata. Além do ganho na produção, ele informa que em 13 anos de SPD, houve incremento de carbono ao solo de 0,8 ponto percentual. Isso equivale a um acúmulo médio equivalente de 215 árvores com 10 anos de vida ou da queima de mais de 25 mil litros de óleo diesel.

Sistemas como o SPD são um exemplo de como os produtores na Bahia estão procurando caminhos para aumentar a produção de soja sem a conversão de vegetação nativa.

Juliana Monti, coordenadora do programa de soja da Solidaridad Brasil, entende que o que está em curso é um processo de mudança de geração dos produtores. “Quando chegaram, há mais de

20 anos, converter vegetação nativa garantia ganhos com a valorização da terra; agora, precisam atender um mercado que exige soja produzida com práticas sustentáveis e áreas livres de desmatamento”.

De acordo com a pesquisa realizada pela Solidaridad, há fome por expansão agrícola. Cerca de 60 por cento dos donos de terra do oeste baiano planejam expandir a produção de soja. Enquanto, ainda hoje, 54 por cento dos produtores veem essa conversão como a opção mais sustentável financeiramente, uma proporção ainda maior deles vê oportunidades de aumentar a produtividade e expandir para áreas já convertidas como uma alternativa viável. Para isso, investimentos são fundamentais.

A pesquisa realizada pelo Solidaridad, financiada pelo SCF, no oeste da Bahia informa que 67 por cento dos produtores afirmam que incentivos financeiros e subsídios são a chave para a expansão para áreas já convertidas.

“Estamos trabalhando para achar a solução viável pro produtor do campo entregar para o mercado e para o consumidor final uma soja com responsabilidade ambiental”, afirma Juliana Monti, do Solidaridad. “Qualquer estratégia de pagamento por área preservada de Cerrado precisa ser construída junto com os produtores. E precisamos que seja uma solução benéfica e, principalmente, efetiva”.

Produtores como Celito e Luiz ecoam este sentimento e muitos deles olham para o mercado de carbono como uma clara oportunidade de receber contrapartidas financeiras pela grande quantidade de carbono que sequestram em suas terras.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estima a expansão de 1,1 milhão de hectares de lavoura de soja no Matopiba até 2030. Uma perspectiva que anima os produtores.

“Sempre me pergunto se existe algum agricultor bem-sucedido que não seja otimista. Acho que não”, ri Celito. “Temos bastante a prosperar pois existe mercado consumidor para nossos produtos”.

“Eu sou um otimista nato”, orgulha-se Luiz. “Dentro da porteira estamos fazendo nossa parte: aprendendo e melhorando a produtividade, usando técnicas menos impactantes e mais sustentáveis”. “Nossa região poderá crescer horizontalmente até 70 por cento e verticalmente cerca de 500 por cento nos próximos 20 a 40 anos. Para isso, precisamos de muito apoio dentro e fora da porteira”, apela Celito. “Eu sou um otimista nato”, orgulha-se Luiz. “Dentro da porteira estamos fazendo nossa parte: aprendendo e melhorando a produtividade, usando técnicas menos impactantes e mais sustentáveis”.



Dentro da porteira estamos fazendo nossa parte: aprendendo e melhorando a produtividade, usando técnicas menos impactantes e mais sustentáveis.

Luiz Pradella



Histórias do campo

Mato Grosso: reduzindo o desmatamento para crescer mais

Em nenhum lugar do Brasil se produz tanta soja quanto no estado do Mato Grosso. Das cerca de 125 milhões de toneladas de soja cultivadas no país na safra 2019/2020, mais de um quarto tem origem em território mato-grossense.

O protagonismo de Mato Grosso na soja brasileira é recente. Historicamente, eram os estados do Sul, Rio Grande do Sul e Paraná, os principais produtores do grão. Durante a década de 1980, começaram a se multiplicar as lavouras pelo Centro-Oeste brasileiro, resultado de uma diáspora de produtores sulistas em busca de terras mais baratas em solos igualmente adequados para a cultura de soja.

Na virada dos anos 1990 para 2000, Mato Grosso assumiria a liderança do ranking nacional da soja, posição que mantém até hoje com quase o dobro da

produção do segundo lugar. Em termos territoriais este ano o volume de hectares destinado à cultura da soja deve superar os 10 milhões.

A soja, ao lado da pecuária, se tornou o carro-chefe da expansão do agronegócio em Mato Grosso. Hoje, o setor é responsável por mais de 50 por cento do PIB mato-grossense – maior percentual do país. E também foi o motor de uma arrancada na economia do estado: seu PIB per capita saltou de R\$ 7.928,00 em 2002 (o do Brasil era R\$ 8.378,00) para R\$ 37.914,00 em 2017 (no mesmo ano, o Brasil registrou R\$ 31.587,00).

Mas tanta pujança não veio sem efeitos colaterais. A expansão agropecuária se deu às custas de ocupação a áreas desmatadas de Amazônia e Cerrado. Os sistemas de monitoramento espacial de florestas registraram

recorde de desmatamento em 2003 e no ano seguinte iniciou-se uma série de políticas públicas federais para reduzir o ritmo da destruição. Funcionou.

A partir de 2004, o desmatamento despencou no Mato Grosso, embora tenha registrado um refluxo desde 2019. Parte do sucesso da estratégia que cruza proteção ambiental e aumento da produtividade é o estabelecimento da Iniciativa Produzir, Conservar, Incluir – PCI, em 2015. Hoje transformado em Instituto PCI, tem entre suas metas reduzir o desmatamento da floresta Amazônica e do Cerrado em 90 e 95 por cento, respectivamente, recuperar florestas naturais, aumentar a produção de soja e gado e prestar assistência técnica a mais de 100 mil pequenos agricultores do estado.



Nosso objetivo é demonstrar que esse equilíbrio em Mato Grosso é possível, coordenando ações públicas e privadas para o uso eficiente da terra trazendo investimentos para o setor, o que é fundamental para fazer as metas acontecerem.

Fernando Sampaio
executive director of Instituto PCI



“O agro segue crescendo e exportando muito, mas no mercado hoje há uma desconfiança em relação à capacidade do país em atender a demanda global conservando a biodiversidade e dando respostas à altura dos desafios das mudanças climáticas”, **analisa Fernando Sampaio, diretor-executivo do Instituto PCI.** “Nosso objetivo é demonstrar que esse equilíbrio em Mato Grosso é possível, coordenando ações públicas e privadas para o uso eficiente da terra trazendo investimentos para o setor, o que é fundamental para fazer as metas acontecerem”.

“Mato Grosso está centralizado aos olhos do mundo e passa por pressão do comércio mundial devido sua concentração de ativos ambientais. E os produtores também sentem essa pressão”, reforça **Maria Zelma Gomes, coordenadora de projetos da Produzindo Certo,** empresa que trabalha em parceria com o PCI no suporte técnico e logístico à produção de soja.

Maria Zelma trabalhou na linha de frente com a assistência socioambiental de 50 fazendas no Mato Grosso. O diagnóstico elaborado pela Produzindo Certo indica que a maioria dos produtores afirmam ter interesse em expandir a produção para áreas já abertas ou converter pastagem em agricultura – e, assim, evitar qualquer avanço sobre vegetação nativa.

Para fazer isso, no entanto, os produtores pedem ajuda. O apelo, sobretudo para pequenos e médios negócios, é para que sejam oferecidos financiamentos e subsídios mais atrativos e assistência

técnica de melhores práticas acessíveis. “É uma indústria a céu aberto e há variações: a oscilação do clima influencia muito na rotina e produtividade do campo, variação de preço, devido oscilação do câmbio e as operações com a rotatividade de mão de obra, interfere no planejamento”, explica Maria Zelma.

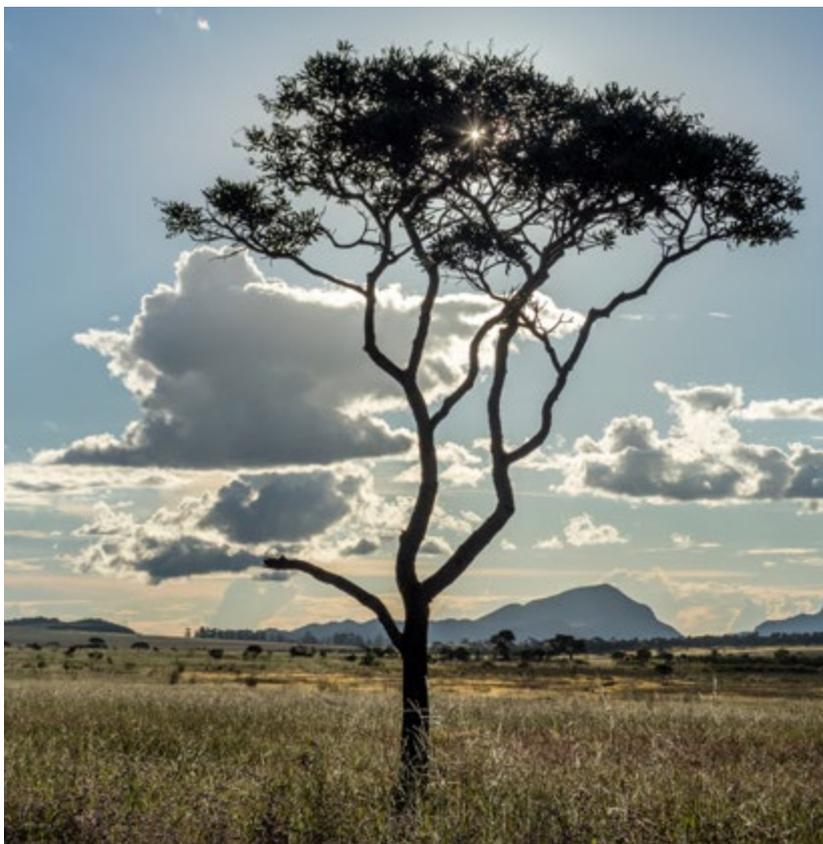
Dois exemplos de como é possível rapidamente fazer a curva e adotar práticas mais sustentáveis são os municípios de **Campos de Júlio e Planalto da Serra.**

Em Campos de Júlio, maior PIB per capita do estado, o boom da soja enriqueceu a cidade, mas acabou com cerca de 225 mil hectares de vegetação nativa. A partir da ação de monitoramento e suporte, o desmatamento foi

drasticamente reduzido: em 2019 registrou 92 por cento a menos que o período base 1996-2015.

Em Planalto da Serra, a redução do desmatamento foi ainda maior, 94 por cento no mesmo período. E a cidade avança em outro aspecto importante. Aproximadamente 75 por cento da produção, hoje, é cultivada em propriedades de agricultura familiar. Um dos eixos da PCI é justamente a Inclusão de pequenos produtores apoiando a regularização fundiária e ambiental, a assistência técnica e o acesso aos mercados.

“Só poderemos ter um território realmente sustentável se a inclusão dos produtores for trabalhada”, conclui Fernando Sampaio.



7 Metodologias e Referências

Metodologias

Escolha dos municípios-alvo do SCF

A abordagem metodológica a seguir foi usada para determinar a escolha dos 61 municípios-alvo das ações coletivas e das divulgações dos membros do SCF (lembrando que os 25 municípios prioritários originais, a maioria dos quais permanece no topo da lista de conversão da vegetação nativa, continuam no escopo):

Considerando os 5.570 municípios brasileiros, é necessário que pelo menos 95 por cento do território dos municípios-alvo esteja localizado **no Cerrado**.



A área plantada de soja nos municípios-alvo **deve ser superior a 5.000 hectares** (PAM/IBGE 2020).



Os municípios-alvo devem estar entre os principais municípios da região, medidos com base em:

1) Área de vegetação nativa convertida para plantio de soja (Relatório de expansão da soja, Agrosatélite 2019/2020, e PRODES 2018/2019) e

2) Disponibilidade de vegetação nativa remanescente adequada para soja em fazendas de soja..



Os municípios-alvo devem ter **pelo menos dois membros do SCF em operação (ou seja, com fornecimento ativo ou presença física) dentro de suas fronteiras**.

O SCF revisará e atualizará seus municípios-alvo e escopo a cada três anos, de acordo com os dados mais recentes disponíveis.



Monitoramento dos volumes rastreáveis

A seguinte abordagem metodológica é individualmente utilizada pelos membros para produzir os indicadores-chave de desempenho (KPIs) divulgados anualmente:

1. Volume de soja produzida no Cerrado: a proporção (em toneladas) do volume de soja obtido pela empresa associada no bioma do Cerrado, dos municípios que tenham pelo menos 95 por cento do seu território dentro desse bioma, comparado ao volume total de soja obtido fora do Brasil pelas empresas. Esses dados são divulgados em porcentagem de soja produzida no Cerrado e em porcentagem de soja produzida em outros biomas.

2. Volume de soja produzido nos municípios-alvo no Cerrado: do total alcançado na fase 1, a proporção (em porcentagem) do volume de soja produzido nos municípios-alvo, levando-se em consideração o município do fornecedor. Esses dados são divulgados em porcentagem de soja produzida nos municípios-alvo e em porcentagem de soja produzida em outros municípios do Cerrado.

3. Fornecimentos diretos e indiretos: do total alcançado na fase 2, a proporção (em porcentagem) de soja obtida diretamente dos produtores e a proporção de soja fornecida por terceiros, levando-se em consideração o tipo de atividade do fornecedor (usando o CNPJ do fornecedor como fonte). Esses dados são divulgados em porcentagem de fornecedores diretos nos municípios prioritários e em porcentagem de fornecedores indiretos nos municípios prioritários.

4. Volume rastreável e não rastreável: do volume total de fornecedores diretos (fase 3), a proporção do volume obtido em uma fazenda de origem rastreável, considerando as informações de localização da fazenda divulgadas pelo fornecedor. Os volumes são classificados como rastreáveis à fazenda quando existe um polígono da fazenda onde a soja foi produzida. Esses dados são divulgados em porcentagem de fornecedores diretos cujas fazendas de origem são rastreáveis nos 25 municípios prioritários originais e em porcentagem de fornecedores diretos cujas fazendas de origem não são rastreáveis no município prioritário original. A partir de dezembro de 2020, pelo menos 95 por cento dos volumes de soja diretos obtidos pelas empresas virão de fazendas de origem rastreável.

Referências

^{1,2} ABIOVE and Agrosatélite, 2021. Technical Report: Cerrado soy dynamics with focus on the 61 priority municipalities updated for crop year 2019/20 vs. PRODES 2014-2019. Disponível em: https://wbcsdpublications.org/scf/wp-content/uploads/2021/06/Soy_Dynamic_2019-20_AGROSATELITE_SCF_V1.pdf



Credits: Produzindo Certo

Agradecimentos

O trabalho do SCF não seria possível sem o apoio e o envolvimento de muitas partes interessadas distribuídas por toda a cadeia de valor. Agradecemos de forma especial à Solidaridad, à Iniciativa PCI (Produzir, Conservar e Incluir) e à Produzindo Certo pela parceria e pelo apoio no envolvimento dos produtores e pela ajuda para aumentar a visibilidade das sugestões e das necessidades desses produtores relacionadas à produção sustentável de soja. Agradecemos imensamente à Olab pelo trabalho desempenhado na revitalização da estratégia do SCF e por nos ajudar a acelerar o progresso rumo ao nosso objetivo.

Isenção de responsabilidade

O SCF respeita todas as normas, inclusive antitruste, que impedem qualquer tipo de acordo ou compartilhamento de informações que possam comprometer a livre concorrência de preços ou qualquer outro parâmetro..

SOBRE O WBCSD

O WBCSD é uma organização global liderada pelos diretores executivos de mais de 200 empresas líderes de mercado que trabalham juntas a fim de acelerar a transição para um mundo sustentável. Apoiamos o sucesso crescente e sustentável das empresas associadas, concentrando-nos no impacto máximo positivo para os acionistas, o meio ambiente e as sociedades. Nossas empresas associadas ocupam todos os setores de negócios e as principais economias, representando, juntas, um faturamento superior a 8,5 trilhões de dólares e 19 milhões de funcionários. Nossa rede mundial de quase 70 conselhos corporativos nacionais garante aos nossos membros um alcance ímpar no mundo inteiro. Desde 1995, o WBCSD se posiciona de forma única para trabalhar com as empresas associadas em todas as cadeias de valor a fim de fornecer soluções comerciais eficazes para os problemas mais desafiadores relacionados à sustentabilidade. Juntos, somos a principal voz das empresas a favor do desenvolvimento sustentável: unidos por nossa visão de um mundo no qual, até 2050, mais de 9 bilhões de pessoas viverão bem e de acordo com a capacidade do nosso planeta.

Siga-nos no [Twitter](#) e no [LinkedIn](#)

www.wbcسد.org

Copyright

Copyright © WBCSD, June 2021.

**World Business Council
for Sustainable Development**

Geneva, Beijing, Delhi, London, New York, Singapore

www.wbcsd.org

